



Possibilidade espacial do prédio para instalação do museu



O estado geral de conservação é precário devido a má conservação

Hospital JK

Em breve Brasília receberá o Museu vivo da memória candanga

Dentro de uma estratégia de atuação conjunta, o Governo do DF, Ministério da Cultura e UnB, através do grupo de trabalho para a preservação do patrimônio cultural de Brasília — GT/Brasília, constituído pelo Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico, Coordenadoria do Patrimônio Cultural (Secretaria de Cultura), Fundação Pró-Memória/SPHAN e Universidade de Brasília, vêm desenvolvendo o projeto de preservação e vitalização do conjunto do Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira (HJKO), o primeiro Hospital de Brasília.

A ação está inserida no âmbito das ações do Projeto Cidade Livre, que abrangendo a região dos Acampamentos da Candangolândia/Velhacap, Metropolitana, Cidade Satélite do Núcleo Bandeirante, HJKO, e proximidades, comparece como contribuição fundamental no resgate da memória sócio-cultural da Capital Federal.

Durante muito tempo esta região exerceu a função de centro polarizador da fase inicial de Brasília, constituindo-se indiscutivelmente como um dos referenciais históricos para o entendimento do seu processo evolutivo. Nesse contexto, o HJKO, o pioneiro da cidade, equipamento de importância fundamental para a dinâmica sócio-urbana da época, comparece hoje como um dos poucos testemunhos do viver operário que escreveu a história popular daquele período. Sua restauração e reutilização, através de atividades de caráter educacional, cultural, ocupacional e recreativo, conforme o projeto, se reveste de enorme significado para o reconhecimento e preservação do patrimônio cultural de Brasília.

Nesse sentido a abordagem do projeto é abrangente, dentro do enfoque de preservação dinâmica e contemporânea, onde a preservação é enfrentada de forma ampla, considerando-se os aspectos de ordem econômica, política e social que envolvem a vida comunitária. Assim sendo, as ações estão voltadas para promover uma articulação entre os diversos órgãos governamentais, associando as atividades culturais com as de outros setores.

A partir deste enfoque, o projeto inicialmente resgata o indiscutível valor histórico do conjunto a nível documental (oral/imagens) e, num segundo momento, reconhece sua importância como patrimônio ambiental urbano, promovendo sua integração à dinâmica urbana atual através da restauração e reutilização das edificações integrantes do mesmo.

Pensando em torná-lo outra vez um bem utilitário para a população, o desenvolvimento do projeto e sua implementação vem sendo objeto de discussão com a comunidade e os diversos órgãos envolvidos, no sentido de que esta iniciativa cumpra efetivamente seus objetivos. Convém ressaltar que o mérito maior na preservação deste monumento, cabe à comunidade local, pois desde 1983 enfrenta uma árdua batalha no sentido de sensibilizar os órgãos públicos para a necessidade de preservar o conjunto histórico do HJKO.

Por outro lado, esta iniciativa adquire uma importância singular no tratamento dado ao patrimônio cultural de Brasília, uma vez que, trata-se de ação pioneira na preservação de um testemunho histórico de caráter eminentemente popular.

O projeto está sendo desenvolvido pela equipe

técnica do DePHA em conjunto com a SPHAN/Pró-Memória, estando com a fase inicial de levantamentos e estudos concluída.

Resumo histórico

O aspecto geral de Brasília no período de sua construção, sendo seu auge entre 1957 e 1960, era de um enorme canteiro de obras, contando com o apoio de uma precária estrutura urbana onde se encontravam vários equipamentos e algumas atividades básicas para atendimento da população que crescia.

Nesse contexto alguns acampamentos adquiriram vida urbana própria, transformando-os em verdadeiras vilas que no decorrer dos anos significaram alternativas habitacionais que embora precárias vêm atendendo grande parte da população pioneira e seus descendentes como o caso da Cidade Livre (que deu origem a cidade satélite do Núcleo Bandeirante), Vila Metropolitana, Candagolândia, Vila Planalto, etc.

Esses espaços pioneiros caracterizam-se como testemunhos da época de grande importância no incomum processo de construção e implantação de Brasília, constituindo-se, portanto, em elementos referenciais significativos na definição dos traços característicos do patrimônio histórico local. Nesse sentido, o conjunto do HJKO, comparece como um dos testemunhos mais significativos do período inicial de Brasília.

Instalado em 1957, pelo ex-IAPI, como serviço isolado, atendendo às circunstâncias do momento que exigiam o início imediato das atividades de atendimento hospitalar e ambulatorial, o conjunto hospitalar teve o seu funcionamento regular até 1968, e a partir de então, com a implantação da rede hospitalar oficial do Distrito Federal, suas funções foram reduzidas ao atendimento ambulatorial e se estenderam até 1964, quando foi completamente desativado. Entretanto, funcionários do hospital continuaram residindo na área até dezembro de 1984, em casas e alojamentos que compõem o conjunto.

O local é composto basicamente do prédio

do hospital, da alameda de residências dos médicos e dos galpões de alojamento de solteiros e depósito. O estado geral de conservação é precário, visto serem construções em madeira, e que ao longo do tempo não tiveram conservação adequada. A esta situação soma-se o estado de abandono que a área se encontra desde a transferência da população residente para o assentamento da Candangolândia.

Apesar das pequenas descaracterizações por acréscimos de alguns cômodos das edificações, e mesmo algumas construções posteriores, o conjunto do HJKO, comparece como um dos mais integros representantes da fase primária de Brasília.

Especialmente a área constitui-se em autêntico acampamento pioneiro, possuindo todos os equipamentos urbanos que o caracterizavam.

Cabe ressaltar ainda que a manifestação especial ocorrida nesses acampamentos, inclusive HJKO, representa a fusão singular de princípios tanto urbanísticos quanto arquitetônicos, caracterizando um momento próprio de nossa arquitetura.

Medidas de Proteção

O Programa de Preservação da Memória do HJKO, que está sendo desenvolvido, pretende registrar referenciais, históricos do conjunto como elementos da memória local, buscando resgatar a sua importância na dinâmica sócio-urbana da época. Para tanto serão feitos levantamentos da sua história oral; pesquisa documental; recuperação e tratamento de imagens fotográficas e cinematográficas já existentes; registro de imagens, sobre qualquer suporte, do estado atual do HJKO.

Quanto à preservação física, o conjunto do HJKO, abrange toda a área do lote D, do Setor de Áreas Isoladas, Trecho EPIA Sul, se encontra tombado pelo Governo do Distrito Federal, através de Decreto nº 9.031, de 13 de novembro de 1985. Esta iniciativa atende uma antiga reivindicação da comunidade, que em 1983, através de uma ação popular, impediu a demolição do mesmo, e

posteriormente encaminhou pedido para seu tombamento.

Restauração e vitalização

A justificativa está em que o conjunto do HJKO reconhecidamente um referencial histórico dentro do contexto evolutivo da cidade, sua preservação e valorização como patrimônio histórico local é significativa para o resgate da memória sócio-cultural da Capital.

Este projeto se inclui no programa de preservação e vitalização do patrimônio físico-ambiental, no âmbito do Projeto Cidade, que tem como objetivos básicos identificar, recuperar e reutilizar os bens culturais de natureza física que traduzam a ação do homem no espaço por ele apreendido e vivenciado e que se constituam efetivamente em testemunhos históricos da memória local, e promover a preservação do patrimônio cultural de Brasília, através da restauração e vitalização dos seus testemunhos históricos, conferindo-lhes novamente a função de bens utilitários, de forma a contribuir na melhoria da qualidade de vida da população.

Assentada topograficamente em platô privilegiado, propiciando o domínio visual de todo o entorno próximo, aquela área tornou-se ao longo dos anos, sítio físico de expressivo valor paisagístico, possuindo árvores de porte que criam condições ambientais de raro conforto.

Reutilização espacial

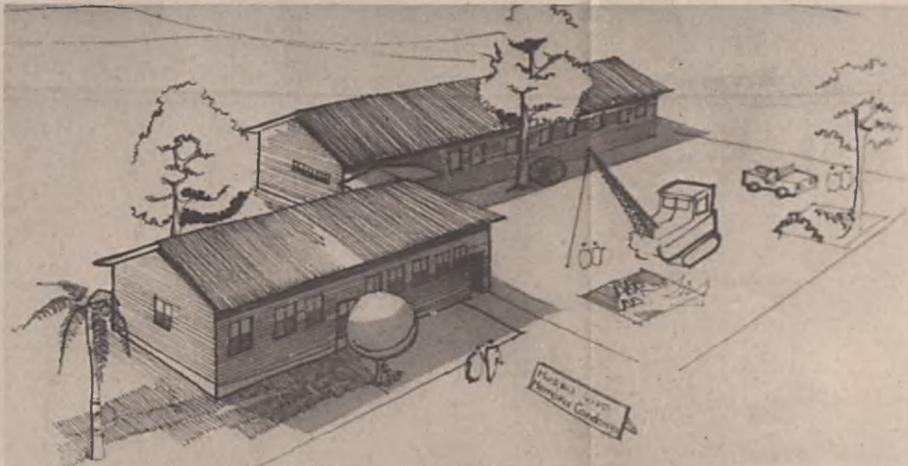
A questão que surge com a proposta de preservação do conjunto HJKO é, principalmente, como será reutilizada a área de que forma proceder o resgate de sua importância histórica e utilitária para a comunidade.

Já em função de alguns entendimentos mantidos com alguns setores, e identificação de algumas carências da região, está proposta uma série de atividades de caráter cultural, educacional, ocupacional e recreativa, que implementada de forma conjunta e integrada, promoverá a vitalização através de sua reativação social.

Estas atividades foram relacionadas inicialmente a título de proposta básica, como objetivo de estabelecer um referencial para entendimentos necessários ao desenvolvimento do projeto. Entretanto, a proposta está sendo debatida com diversos órgãos envolvidos e a população local, já estando alguns itens consolidados.

As atividades propostas para a utilização do espaço do conjunto HJKO são: Museu Vivo da Memória Candanga; Oficinas de Criatividade; Centro de Atividades Produtivas; Centro de Vivência; Bar e Restaurante; Albergue/Extensão Escolar; Posto do Detur e Parque Recreativo/Bosques.

As primeiras obras para a implantação do Museu Vivo da Memória Candanga, na área do pioneiro HJKO, serão iniciadas nos próximos dias, com verba de Cz\$ 280.000,00 (duzentos e oitenta mil cruzados), liberada pelo Ministério da Cultura. A etapa inicial das obras compreenderá a restauração de duas casas que compõem o conjunto HJKO e a instalação de um escritório técnico local.



Esboço do futuro Museu Vivo da Memória Candanga